

AULA DE INFORMÁTICA? “É BOA PARA FILAR”

Esp. Maria das Graças Ferreira TELLES
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP
Professora no IFPA, Campus Breves, Região do Marajó/PA
maria.telles@ifpa.edu.br

Dr. Juliano SCHIMIGUEL
Centro Universitário Anchieta, Jundiaí/SP
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo/SP
schimiguel@gmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou identificar e analisar algumas práticas pedagógicas vivenciadas por professores da Educação Básica no Instituto Federal do Pará - Campus Breves, região do Marajó –Pará, por meio de uma roda de conversa realizada de forma híbrida, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio I. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a ferramenta digital *Google Classroom*, com abordagem metodológica de caráter qualitativa. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário do *Google forms*, tendo como sujeitos, docentes da instituição de ensino. Os resultados demonstram que há necessidade de mais investimentos em infraestrutura nas escolas e na formação de professores. Os participantes compreenderam a importância da inclusão digital na sua prática pedagógica, no entanto ainda sentem dificuldades no uso da tecnologia, muitas vezes pela falta de tempo para se dedicarem a uma formação adequada.

Palavras-Chave: Formação, Professores, Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

This paper sought to identify and analyze some formative experiences lived by teachers of Basic Education and these were used as information for the research, collected during a conversation circle held in a hybrid way, during a practical class of the subject Internship I in IFPA Breves Campus which is located in the municipality of Breves on Marajó Island in the state of Pará. The research was carried out using the Google Classroom Virtual Learning Environment (VLE). A qualitative methodological approach was used. The instrument used was a questionnaire applied through Google forms, made available to the participating teachers. From this research it was found that there is a need for more investments in the infrastructure of schools, as well as investments in teacher training. We also noticed that the participants understood the importance of digital inclusion in their teaching practice, but still have great difficulties in using it, often due to lack of time to dedicate to adequate training.

Keywords: Training, Teachers, Educational Technology.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo tem se encantado com a parafernália tecnológica pertencente as chamadas TDIC's (Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação). Essas, de certa forma, invadiram o universo adolescente de todas as classes sociais e escolas do país. Podemos afirmar que há um tempo, em primeiro momento, os aparelhos mais utilizados eram o computador, celular, tablet, internet, Mp4, câmera digital, tudo muito simples e sem muita tecnologia.

O homem é por natureza um ser tecnológico e a mudança proporcionada por essa a ele é um fator fundamental em sua evolução, aí, talvez esteja nossa atração por tais aparelhos, entretanto chamamos atenção para o fato de a tecnologia não ser a única variável no processo civilizatório da humanidade, existem outras, é lógico, mas o grande desafio é compreendê-la como um meio organizado e deliberado, capaz de afetar o meio em que vivemos e que é também capaz de ser assimilada e difundida. Para tanto, Fróes (1997) enfatiza que:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia... facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... (FRÓES-1997)

Em tempos contemporâneos, chegam à convergência e a pronta disponibilidade das pessoas aparelhos multifuncionais aprimorados, portáteis e cheios de tecnologia, que despertam desejos e promovem muita facilidade no acesso e aquisição, o que acaba gerando uma acirrada discussão sobre o que é, como é, quem usa esse aparato e qual a relação desse com a sociedade e com o meio educacional.

É notório que nos dias atuais, a escola e a tecnologia devem tomar via de mão única no quesito educação. O acesso à tecnologia de mídia aumentou significativamente, e em poucos anos mudou de forma abrupta o sistema tradicional escolar, ao qual estávamos acostumados a vivenciar. Em menos de uma década, nossos alunos estão participando de uma cultura midiática, com acesso rápido às redes sociais. Mesmo que tudo tenha evoluído para facilitar a vida de seus usuários, é notório o fato de que algumas pessoas ainda possuem dificuldades para sua aquisição e acesso, como também a dificuldade de controlar o excesso de tempo em que os jovens permanecem “conectados”, já que essa é uma situação rotineira, que os faz, durante as aulas, se desconcentrarem e se afastarem de seus objetivos, que é o estudo em si.

O atual modelo de escola ainda resiste bravamente a essas mudanças, que ocorrem à sua revelia, sem o seu controle, aval ou, como deveria ser, sem sua parceria. Na verdade, o impacto da tecnologia a

prática cotidiana da vida escolar é bastante limitado, muitos professores resistem ao seu uso por não conhecerem uma forma viável de contribuir para o alcance desses objetivos, outros por não possuírem um treinamento adequado do maquinário informacional, nem de sua utilização pedagógica, outros ainda por negarem seu valor educativo. Para Brasil (2017), "a grande maioria das escolas brasileiras possui laboratórios de informática, mas poucas possuem professores especializados na área, especialmente com foco na utilização do computador como ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento" e aprimoramento dele, como foi no caso de extrema necessidade no período da pandemia global do Corona Vírus (*SARS' 19*).

A utilização da Informática nas escolas tem sido reacionária e conservadora, tendo em vista o mau emprego do aparato tecnológico e o desapego dos educadores a conceitos humanos e sociais, como democracia e inclusão, entre outros. A péssima remuneração dos professores, suas formações duvidosas, a deplorável qualidade das escolas de Ensino Fundamental e Médio no país e a alfabetização dos alunos são fatores que devem ser analisados neste quadro educacional brasileiro.

É este o fundamento da escola elementar; que ele tenha dado todos os seus frutos, que no corpo de professores tenha existido a consciência de seu dever e do conteúdo filosófico deste dever, é um outro problema, ligado à crítica do grau de consciência civil de toda uma nação, da qual o corpo docente é tão-somente uma expressão, ainda que amesquinhada, e não certamente uma vanguarda (GRAMSCI, 1968,131).

A mobilidade, a digitalização e a virtualização libertam-nos de conceitos de espaço e tempo rígidos, previsíveis e pré-determinados, nesse contexto podemos inserir atividades com o uso de aparatos tecnológicos, como as TDIC's, nos ambientes escolares. Conceitos bem estruturados no ambiente escolar garantem uma maior aprendizagem e o aumento das atividades cognitivas dos alunos. Fato muito importante na observação é que ainda esbarramos na questão da falta de profissional qualificado para ensinar os alunos, mas há também inúmeras dificuldades no acesso e até mesmo a dificuldade de se ter esses aparelhos nas escolas, mesmo sendo seu uso e aquisição previstos em lei. Segundo BRASIL (2017), "Altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatória a informática educativa em todos os níveis da educação básica", e ainda explicita que "Será ofertada a informática educativa como componente curricular obrigatório dos currículos de todos os níveis da educação básica". Diante disso, pode-se afirmar que as escolas devem se adequar ao novo normal e que mesmo em escolas com seus espaços tradicionais, contendo apenas sala de aula e calendários fixos e homogêneos, pode ser de grande valia a tal prática, haja vista que os alunos em muitos casos usam o tempo disponível entre uma aula e outra, que coloquialmente falamos "filar", o que corresponde a

matar aula, cabular aula, gazetar, etc., tempo esse que deveria ser destinado ao aprendizado de novas práticas.

Resgato, aqui, a questão inicial da proposta deste texto: como a formação dos professores para uso das tecnologias digitais na educação está sendo abordada durante o curso e quais dificuldades que estudantes do ensino superior em Educação do Campo do IFPA - Campus Breves, Marajó/PA possuem em relação ao uso de aparatos tecnológicos necessários ao processo de desenvolvimento de aprendizagens.

TECNOLOGIA E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Tomando como pressuposto o uso e a importância do uso das TIC's durante as aulas, para estimular o aprendizado, e o quanto é fundamental que o educador tenha conhecimento e domínio das novas tecnologias educacionais, pois ao as utilizar de maneira correta e contextualizada, traz ricos resultados ao professor. Ressaltando que há uma diversidade de recursos tecnológicos que estão disponíveis para auxiliar em sua prática pedagógica. Existe, contudo, a necessidade de domínio de forma adequada para otimizar a sua utilização, o que o fará aprimorar suas habilidades e criatividade. Para aprimorar o que foi dito, Lopes esclarece que:

Vivemos em um mundo tecnológico, onde a Informática é uma das peças principais. Conceber a Informática como apenas uma ferramenta é ignorar sua atuação em nossas vidas. E o que se percebe?! Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, do qual fazemos parte; e em vez de levarem a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceiam assim, todo o processo de desenvolvimento da escola como um todo e perdem a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico. (LOPES, 1999, p. 20).

Gadotti (2000) afirma que as transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação. Kenski (2004) afirma que as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo.

Este trabalho visa a evidenciar a importância do aprimoramento e melhoria do uso das TDIC's nas atividades escolares de docentes e no melhoramento de sua performance educacional. Uma das principais evidências na adoção dessa tecnologia foi o seu primordial uso nos dois anos que antecederam esta pesquisa, haja vista que enfrentamos uma pandemia global, a do Corona Vírus (*SARS 19*), a qual nos trouxe muitos desafios a serem enfrentados, principalmente em relação ao meio educacional. Novas metodologias foram abordadas durante a pandemia, a principal delas foi o aprimoramento do uso das TDIC's na educação, no qual gestão e professores tiveram que se

reorganizar, mesmo sem ter esse conhecimento para inserir e abranger todo seu público escolar, para que, mesmo de forma remota, os alunos não fossem prejudicados, ainda que em locais com sérias dificuldades de acesso, como no caso dos interiores do Brasil, onde as aulas eram ministradas em sua maioria por meio de aparelhos celulares e microcomputadores.

Diante disso, é percebido o enorme desafio que é acompanhar todo este processo da evolução tecnológica, sabendo que o “novo sempre vem” e instantaneamente.

NAVEGAR É PRECISO

Com o objetivo de identificar e analisar a prática dos discentes estagiários de um Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA - Campus Breves, baseando-se na importância do uso das TDIC's na formação de professores, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Nesse sentido, buscou-se analisar, compreender e classificar determinados processos sociais e educativos.

A pesquisa foi desenvolvida durante uma mesa redonda promovida pela autora para 22 alunos do curso de Educação do Campo do IFPA - Campus Breves, referente à disciplina de Estágio I, no ano de 2022, no formato híbrido. A mesa redonda teve como tema: "O uso e desafios das TDIC's na educação remota nos tempos atuais", com o propósito de conhecer a realidade de estudantes que atuam como professores, pertencentes ao curso a qual a autora integra o quadro docente. O tema da aula teve como levantamento base o relatório do último estágio supervisionado dos alunos, realizado após a pandemia do Corona Vírus. Atividade a qual eles tiveram que detalhar e evidenciar os principais problemas encontrados no contexto pandêmico, com relatos de suas próprias dificuldades e experiências pessoais.

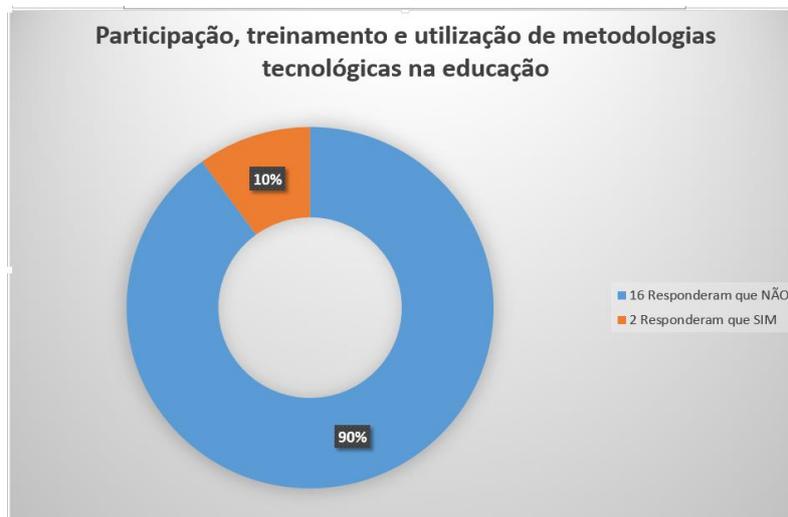
Inicialmente, foi dito aos alunos que seria aplicado um breve questionário para a coleta de informações a respeito de suas experiências, contatos e dificuldades sobre o uso de aparelhos tecnológicos. Posteriormente, levantou-se alguns dados que traçam um panorama do que ocorre hoje, no chão das escolas.

Os alunos dividiram-se em escolas da área de abrangência do município de Breves, o primeiro ponto observado durante esta pesquisa foi que quatro escolas visitadas fazem uso dos recursos computacionais de forma parecida. Com poucos computadores, a utilização se dá como uma disciplina independente das demais, com o objetivo de repassar conhecimentos sobre o computador e sua utilização, sem muita relação com conteúdo e práticas de ensino.

Observou-se também que 100% dos professores das escolas entrevistadas afirmam que seu Plano de Ensino não tem caráter interdisciplinar e afirmam na mesma proporção não estarem seguros na lida educacional no que se refere ao manuseio da máquina, por não possuírem habilidades específicas para o uso das tecnologias digitais e educacionais. Em contrapartida, 100% dos professores consultados de outras disciplinas consideram que possuem o computador como o único recurso importante e

disponível, por conseguinte utilizam essa ferramenta na formação dos alunos na localidade onde estão inseridos e esse mesmo percentual reconhece que o computador facilita o acesso à informação por parte dos alunos, mas nenhum deles utilizam o laboratório de informática em suas aulas, embora tenham afirmado que estimulam o uso da informática em suas aulas. Igualmente, 100% dos professores que responderem ao questionário reconheceram que deveriam estar mais bem qualificados para utilizar os recursos como as TDIC's em sala de aula. Ainda mais, 90% afirmaram nunca ter participado de treinamento e utilização de metodologias tecnológicas na educação e 80% manifestaram interesse em participar deste tipo de treinamento, como demonstrado na figura 1.

Figura 1. Gráfico representando a porcentagem sobre a indagação no que se refere à sua participação, treinamento e utilização de tecnologias na educação.



Fonte: Telles, M. G. (2022).

Apesar dos avanços no processo de inclusão das TDIC's nos cenários de ensino das escolas do campo, como bem destacam Coiduras, Espuny e Gisbert (2010), ainda há necessidade de mudanças dentro deste debate, uma vez que os processos de inclusão da tecnologia são desiguais, como resultado dos diferentes níveis de acesso e de uso das TIC's que são dispostas nas escolas e nas diversas regiões do Brasil, principalmente no que se refere ao Norte do país e mais ainda no Arquipélago do Marajó.

Ainda durante a mesa redonda, questionamos os professores sobre o contato dos alunos com tecnologia, o retorno demonstra que os estudantes são de escolas públicas, atendidos pela Rede Estadual e Municipal de Educação, no Ensino Fundamental II, no turno diurno, possuindo pouca ou nenhuma experiência com aparelhos tecnológicos, seja porque não lhes foi apresentado ou os professores não possuem experiências com tecnologias educacionais, ou, até mesmo, em razão da escola não possuir tecnologias nos processos de ensino, como se visualiza na tabela 1.

Tabela 1: Perguntas feitas aos entrevistados

<i>Categoria</i>	Perguntas aos entrevistados	Porcentagem
<i>1. Quanto ao instrumento com acesso.</i>	Possui computador pessoal?	30%
	Usa computador ou celular em casa?	95%
<i>2. Quanto ao domínio do instrumento.</i>	Entendem bem o uso do celular?	78%
	Usam de forma inovadora?	75%

Fonte: Telles, M. G. 2022.

Direcionamos perguntas diretas aos nossos entrevistados, ficou evidenciado que 95% deles usam de alguma forma o computador ou celular, seja em casa, já que apenas 30% tem computador, seja em *Lan-Houses*, *Cyber* ou “casa de amigos”. Outrossim, 78% dos respondentes afirmam categoricamente entender mais do manuseio do celular do que do computador e 75% concordam que a maior parte dos seus professores usam como pretexto a introdução à modernidade.

Este cenário caótico deveria ter sido apenas no princípio, no entanto ainda permanecem em nossas escolas esta visão técnica, produzindo aulas descontextualizadas, com pouco vínculo com outras disciplinas, não sendo materializado o contato com tecnologias que contribuem com o futuro profissional de cidadãos na sociedade.

A tecnologia em si, segundo evidências, não aumenta o desempenho dos alunos, pois seu uso nas escolas é limitado, instrumental. A disciplina de Informática trata basicamente de processamento de texto, planilhas e manejo de arquivos, oferecendo pouco mais do que treinamento de habilidades funcionais descontextualizadas, adquiridas por boa parte dos alunos ainda na primeira infância, quando esses têm acesso ao computador em casa ou em outros espaços de inclusão digital. Isto gera certo desinteresse por parte dos alunos que veem estas aulas como desnecessárias, enfadonhas e desmotivadoras, uma aula “boa para faltar”, segundo a resposta de 28% dos alunos (cursistas) entrevistados, apesar de 100% responderem que Informática é “muito importante” para sua vida e para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola sofreu mudanças. Não se suporta mais aquele ensino tradicional descontextualizado, em que o professor era o dono do saber. A sociedade mudou, seus padrões e sujeitos sofreram mudanças, vivenciamos o século XXI, na pós-modernidade, onde as máquinas são responsáveis por uma grande parte do desenvolvimento econômico do mundo. Faz-se necessário então que os educadores observem, reflitam como as novas tecnologias de informação e comunicação podem ajudar e enriquecer as aulas, bem como a aprendizagem das crianças, não sendo mais necessário que elas fiquem tanto tempo ociosas, sem aula, dentro da escola, uma vez que se acredita que esse tempo pode ser convertido em aprendizado informacional.

Diante de uma realidade tão mutável, o diferencial centra-se, uma vez mais, na pessoa do professor, que dá à máquina sua dimensão humana: a possibilidade de interagir com o “outro”, ainda que seja por meio de redes sociais ou *chats*, mas que nos exigirá mais esforço, ousadia e flexibilidade que o habitual. Outros aspectos que humanizarão esta parafernália tecnológica são, sem dúvida, a criatividade e o pensamento crítico do professor, que vê na Informática uma aliada para dar excelência à sua prática, em conformidade com um projeto político pedagógico pautado em valores humanos, democráticos e inclusivos. Esse professor precisa apropriar-se da tecnologia e construir seu projeto de ensino com segurança, mesmo não sendo especialista em Informática, a rede pública tem obrigação de criar condições de apropriação da prática e técnica para que, a partir daí, ele reconstrua seu arcabouço teórico e prático na utilização desses laboratórios e gere novas possibilidades de utilização educacional desse espaço.

Só assim, professor e toda comunidade escolar passarão a ver o computador como um agente transformador e não como mero repositório de informações. O professor passará a ser visto não como um técnico de informática, mas como um facilitador ou mediador entre o aluno e o conhecimento disperso no ciberespaço. E a aula de Informática não será apenas “boa para filar” nem tampouco “boa para assistir”, mas será “boa para participar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manoel. *A Sociedade em Rede*. SP: Paz e Terra, 1999.

COIDURAS. J.; ESPUNY. M.; GISBERT. C. La dinamización de las tic en las escuelas. Revista Electrónica de Tecnología Educativa, n. 32, mayo 2010, 32, 1-16. Disponível em: <http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec32/articulos_n32_pdf/Edutec_n32_Espuny_Gisbert_Coiduras.pdf>

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/ Máquina e a Questão da Cognição*. 1997.

GRAMASCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. RJ: Civilização Brasileira, 1968.

LOPES, J. J. *Introdução da Informática no ambiente escolar*. Disponível em <http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/destaques.php?sq_conteudo=3277>.

Disponível em Acesso em 21 abr. 2022.

MORAN, J. M. *A internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender*, Disponível em <www.eca.usp/prof/moran> Acesso em 20 abr.2012.

BRASIL. **Projeto De Lei N.º 6.885, DE 2017. Dispõe sobre Alteração do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatória a informática educativa em todos os níveis da educação básica.** Breves-PA. 2022. Disponível em

<amara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=312E81189499D6E7B4C3854A7A03924C.proposicoesWebExterno1?codteor=1528271&filename=Avulso+-PL+6885/2017>. Acesso em 02 de jul de 2022.

IBGE. **IBGE Cidades.** Breves-PA. 2022. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>> acesso em 02 de jul de 2022.